

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## Mocidade -- Legião

Almas em floração ardente, corações a bater ainda em formação radiosa, a Mocidade desfilou por Barcelos, ovante, seguindo a sua Bandeira, os seus Guiões, a passo cadenciado dos sons vibrantes das trombetas, ao rufar forte dos seus tambores.

Pequenos ainda, promessas de amanhã consciente, orgulhosos da sua farda, olhar em frente, boca sorridente, não se via uma hesitação na rigorosa ordem, justa, firme, admirável.

Outros já maiores, a sua farda ajustada á vibração do seu Ideal, seguiam o ritmo da marcha, decalcando os passos no acerto da vontade firme.

Uns e outros encheram o ambiente de uma ternura que sensibilizou quem os viu. poeiraram de alegria a nossa Terra, lançaram no ar a enebriante coloração de vida áqueles que não querem ver o futuro de Portugal na Mocidade que renasce, dentro do peito a chama ardente a aquece-la, luz que a educação alimenta e aviva, sempre que o calendario historico da Patria ordena recordar.

E o fervilhar de essa globulação ingente dinamisa a Mocidade, e fal-a o expoente do orgulho de uma Nação que nunca deixou de mostrar ao Mundo o seu valor, a sua audacia, a Fé nos seus destinos.

A Mocidade Portuguesa de Barcelos, florão que engrinalda belamente o escudo nacionalista da Terra que levantou sempre bem alto o seu grito por Portugal livre e independente, desfilou numa apoteose que encheu de Vida e Alegria o solo por onde, outrora, cortejou o Patrono da Mocidade Portuguesa.

Vai seguir-se a Legião Portuguesa, representada no Terço Independente 67.

São Homens que marcham encimados pela Bandeira da Patria, Bandeira que se arvora no Alto de Portugal, a afinar a sua Vida.

São Homens que cobrem o seu peito com uma farda singela, simples o mais possivel mas grandiosa na significação que traduz; espelhente de brio, couraçada de boa vontade em **Bem Servir**.

São Homens que abnegadamente confiam as suas horas de repouso ás fadigas da disciplina da Legião, e que recebem em troca apenas a serenidade que dá á consciencia o cumprimento do Dever.

São Homens que, no articular do seu juramento, sentiram cravarem-se no peito, bem fundo, a deverem ser indestructiveis, ás palavras candentes que fazem do Soldado Portugues o exemplo de valor e lealdade.

São Homens que vão desfilar, no dia 8, pelas ruas de Barcelos e que se tem de acariouhar com o maior dos entusiasmos, afirmando-lhes que Barcelos conta com eles na hora de perigo, se tal houver.

E' dever insuflar-lhes coragem para seguirem firmes, conscientes da sua dignidade, obdientes e leais aos seus Chefes, ao seu Comandante.

E' preciso afirmar aqui e fora de aqui, que a Legião de Barcelos é um valor a marcar no grande exercito que são os muitos milhares de Homens ao serviço da Ordem em Portugal.

Que nem um só Barcelense deixe de, no dia 8, comungar do mesmo entusiasmo, da mesma alegria, da mesma vibração, do sentimento patriótico que leva a Legião a exaltar a data que solenisa.

MATOS GRAÇA

## Notas de Lisboa

23 DE NOVEMBRO

Quanto mais se prolongar a guerra, tanto maiores serão as dificuldades económicas que dela nos provém, sobretudo no que respeita a matérias ou artigos que nos vinham de fora.

Porém, nós somos um país agrícola, e vemos hoje, comparados com povos de mais indústria que agricultura, quanto nos vale o sermos; pois é a nossa abençoada terra que nos dá o que mais precisamos para a vida. Entretanto, se não fôssem as campanhas de produção agrícola, promovidas e orientadas pelo Governo, ainda antes de começar a guerra — quem sabe o que não tivéramos de padecer mais, na presente hora de isolamento em que estamos do comércio com o Mundo? Vai abrir nova campanha de produção agrícola, a de 1942-1943, conforme palavra de ordem do sr. Ministro da Economia. Qual é o seu fim? O mesmo que das outras: — aumentar a produção, tornando mais rendosa a terra, pelo trabalho intenso da Lavoura, de modo que se assegure ao País o abastecimento da sua subsistência, que não podemos tê-la, senão do nosso porfiado esforço de trabalho. Solidária como deve ser com todos os que trabalham e produzem, cumpria a lavoura a sua obrigação: — não deixe um palmo de terra por cultivar; cultive do necessário ao pão de cada dia de todos nós; e siga as instruções que lhe dão os técnicos, e que tornam a terra mais produtiva, como de melhor qualidade os seus frutos. Lembre-se de que, sem o desafio financeiro e o auxilio técnico do Estado Novo, e a paz que desfruímos, não podia haver tais campanhas, que são do proveito do País, como do seu; e de que, sendo tudo isto devido á nossa Revolução, como aos Chefes, dever é ser-lhes agradecida, correspondendo com alma ao apêlo do Governo.

Quando no Estrangeiro se fala de Portugal, diz-se que o Estado Novo e os Chefes se não apoiam em nenhum partido, ou na força das Armas — mas na Nação. Isto é verdade, bem característica do caso português; e a prova mais recente, eis, que a temos nas diversas manifestações, de solidariedade com o Governo, vindas de todos os cantos do País, a-propósito da Nota *Oficiosa* que referiu os casos de indisciplina social do nosso conhecimento. Quere dizer: — sabendo o País o que padecera com a desordem do passado, e o que deve á Revolução Nacional, e ao Estado Novo, e aos Chefes, não tolera que mais desordens a minem, antes as repele com toda a alma, como se manifestá unida intimamente com o Governo, porque nêle confia, e aplaude a sua obra, e está com a Revolução Nacional e a sua doutrina. Ao mesmo tempo, com o brio com que repudiou êsses casos de indisciplina social, sacode toda e qualquer influência de estranhos em assuntos que são da nossa vida, e que só nós, com a nossa doutrina e o nosso Governo, os podemos resolver. Realmente é na vontade da Nação que se firmam o Estado Novo e os Chefes — demonstração plena de que o Estado Novo e os Chefes servem apenas o bem nacional.

A da F.

## Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Barcelos

No dia 28 reuniu-se o Conselho Geral de este Grémio, em obediência ao estatuído.

Compareceu elevado numero de socios, apesar da dificuldade de transportes.

Presidiu a veneranda figura do opulento lavrador Snr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, secretariado pelos Ex.ªs Snrs. Dr. Joaquim Pais de Vilasboas e Dr. Azevedo Correia.

Foi presente, e plenamente aprovado, o orçamento para 1943 e eleita a Meza do Conselho Geral, o qual é de actuação anual.

Foram eleitos os seguintes membros do Conselho Geral:

Presidente — Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Vice-Presidente — Dr. Joaquim Pais de Vilasboas.

Secretarios: — Dr. Joaquim Ascenção Correia e Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro.

Pelo Presidente da Direcção, Dr. Matos Graça, foram expostos vários assuntos que dizem respeito á Lavoura e com o fim de elucidar.

O que muito interessava saber, o problema mais agudo neste momento para a lavoura é o do sulfato de cobre para o tratamento das videiras; isso foi explicado pelo Snr. Presidente da Direcção que ha dias esteve em Lisboa e conferenciou com o Sr. Presidente da Junta Nacional dos Vinhos.

## Consciência da Nação

*O povo português tem consciência de que constitue uma Nação e que esta possui unidade e personalidade.*

*Esta consciencia da Nação, como no-lo indicou com a maior clareza o sr. Presidente do Conselho, precisa ser defendida activamente de todos os perigos que, neste momento, a ameacem.*

— *¿ Mas, defendida por quem?*

*— Evidentemente que por todos os portugueses em estreita cooperação e disciplina com o Estado.*

*Importa, pois, defender a unidade nacional e a personalidade nacional, não apenas com palavras mas também, e sobretudo, com acções que as façam triunfar de quaisquer perigos internos ou externos que tendam a atingi-las, ou «na coesão que faz a força», ou no caracter que torna a Nação inconfundível entre as nações.*

*A regra unica infalível para fazer bem esta defesa, nas actuais circunstancias, é obedecer ao Governo, porque só êle sabe o que mais convém á Nação nesta encruzilhada de caminhos que a mais tempestuosa concorrência de interesses disputa com fragor.*

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

## Festa de gratidão

No dia 1, pelas 15 horas, a Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, viveu horas de uma rara beleza moral.

O pessoal quiz tributar ao seu Chefe, ao Sr. Artur Costa, o principal societário, uma homenagem de gratidão, gesto que muito dignifica o pessoal.

Aproveitou o ensejo da inauguração do refeitório para os operários, e nessa ocasião foi descerrado o retrato do Sr. Artur Costa, colocado na sala onde todos os dias os operários podem olhar e recordá-lo na sua acção caudalosa de benefícios para eles.

O refeitório é um mimo de encanto, com uma decoração bem regional, não esquecendo pequenos pormenores a dizerem que só uma alma de Barcelense podia distribuir o sabor da nossa Terra no ambiente de tão encantador refeitório.

O gosto e a arte de mãos dadas com a simplicidade.

Depois de uma análise ao refeitório, que a todos encantou, reuniram-se muitos convidados na sala onde estava, vedado, o retrato a inaugurar, e que foi descerrado pela gentil filha do homenageado.

Quiveram-se fortes aplausos que foram a tradução do sentimento de todos os que ali se encontravam.

Falou o Sr. Augusto Fernandes, gerente da Filial no Porto, e que disse com a maior sinceridade tudo quanto sentia a sua Alma, tudo quanto a sua gratidão modelou no seu coração agradecido.

Focou a espontaneidade da homenagem, ideia nascida dos operários, tão reconhecidos eles são pelo seu Chefe.

Depois, pelo Sindicato Textil, o Sr. Adão Dias de Sousa disse do agradecimento e reconhecimento da classe.

A seguir fez-se uma visita á Fábrica e maravilhou-nos á grande transformação, a actualização dos seus maquinismos, a orientação criteriosa dada pela gerencia.

Tal Fábrica honra Barcelos, coloca em plano elevado o nome da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos.

Dirigiram-se depois os convidados para o escritório, onde foi servido um finissimo lanche.

Ali usou da palavra o Sr. Augusto Fernandes, que fez por assim dizer uma rapida sntese da carreira triunfal da Fábrica, obra que representa o esforço principal do Sr. Costa.

Depois falou o Sr. Dr. Matos Graça, que saudou vibrantemente o homenageado, focando a significação que traduz esta intima colaboração de Operários com o Patrão.

Mostrou quanto Barcelos deve a esta grande Empresa, alimento de muitas centenas de Famílias e que, mesmo nas horas de crise, nunca deixou de trabalhar.

Terminou brindando Pelo Sr. Artur Costa e Ex.ª Família, associando os seus colaboradores, os gerentes, valores que são tambem parte integrante na grande obra que hoje tivemos ocasião de admirar.

Em nome do pessoal falou o Sr. Décio Nunes, activo e zeloso Gerente, e que traduziu a satisfação de todos por esta hora de justiça e a alegria de todos por esta imperativa gratidão.

Tambem levantou á sua taça e brindou com a maior elevação o Sr. Augusto Soucaux.

Por ultimo agradeceu o Sr. Artur Costa que deixou nos seus lábios borbulhar o que se comprimia no seu coração:—a gratidão bem defenida por tudo quanto lhe disseram e que julga não merecer.

A todos agradeceu beijando terna-

## Assistência aos Legionários

Já dissemos nestas colunas que, na Legião Portuguesa, enfileiram, ombro a ombro, elementos providos de todas as classes sociais. E' uma verdade irrefragável, que todos podem verificar.

Ora, entre os Legionários, abundam filiados humildes, pobres de tudo. Muitos deles suportam as agruras das necessidades materiais sem um queixume, sem um lamento. Não foram para a Legião Portuguesa porque a necessidade os apertasse, mas arrastados, impelidos pelo imperativo de bem servir. A carne—isto é, a vida material—poderia ser fraca, mas o espirito nacionalista era forte, mas a fé nos destinos de Portugal era ardente.

Quiseram dar, sacrificar alguma coisa do que possuíam, da sua comodidade, do seu descanso, da sua liberdade; ofereceram a sua própria vida, se tanto fôsse preciso.

Quiseram contribuir para um Portugal Maior e inscreveram-se na Legião sem nada dela esperarem, sem nada lhes pedirem como paga ou re compensa.

E ei-los que, de alma e coração, cumprem as ordens do alto dimanadas, com o melhor dos acatamentos.

A esses, aos humildes servidores da Legião—que de toda a gente devem merecer consideração—é justo que manifestemos a nossa gratidão, que tribuemos a nossa homenagem, não só com palavras, com aplausos, mas também com obras, já que, voluntariamente, se apresentaram na linha das armas a fim de, na ocasião oportuna, contribuir para a nossa defesa.

E como devemos demonstrar o reconhecimento, o aplauso, a gratidão por obras?

Muito simplesmente: minorando-lhes as agruras da vida, mormente nesta época de dificuldades insuperáveis, provocadas pelo estado da guerra internacional.

Há, na Legião Portuguesa, os serviços de assistência social, superiormente criados para ocorrerem ás necessidades materiais dos seus filiados. Entre outras modalidades contam-se a assistência médica e medicamentosa e a assistência material na carência de meios.

Estas duas espécies de assistência demandam fundos e não pequenos,

atento o elevado número de Legionários que não dispõem de recursos. Se todos fôsem ricos ou remediados, a Legião seria uma organização de privilegiados e seria acoimada de não aceitar no seu seio os pobres, os humildes. Não seria Legião, mas sim agrupamento, grémio ou «club». Não seria Portuguesa, mas apenas particularista.

Em Barcelos, como em toda a parte, estão criados os serviços de assistência, para os quais se torna mister angariar receitas para a prática do bem em vista.

Com tal objectivo, organizou-se uma sub-comissão, que vai percorrer o concelho, que há-de bater á porta daqueles que podem dispensar um pouco do seu supérfluo para o bem-estar de tão leais servidores.

Essa sub-comissão, esse bando precatório, no seu nobre múnus de pedir para os seus companheiros, não exigirá; aceitará o que a generosidade dos bem-fadados lhe oferecer.

E considerando bem que a Legião é uma milícia de voluntários ao serviço da Pátria, que a Legião tem uma preponderante missão a cumprir, e considerando que o Legionário nada lucra, nada disfruta, antes se sacrifica pelo bem geral e que o Legionário pobre é digno e merecedor de auxilio—por certo que ninguém há-de recusar a sua contribuição, o seu óbulo, na medida das suas posses, para que ele sinta um pouco de alívio, de lenitivo e de calor, nos momentos calamitosos que decorrem, especialmente para que ele, o Legionário pobre, não tenha preocupações aflitivas na noite dos encantos e da doçura, na noite de paz interior e de alegria, na noite augusta de Natal.

A Legião é essencial, estruturalmente anti-comunista, profundamente nacionalista; se outros títulos não possuisse que lhe dessem jus a ser bem vista e recebida, só por isso mereceria que lhe dedicássemos alto apreço e que nesta ocasião, lhe prestássemos o maior socorro material para bem se desempenhar da campanha que promoveu de prestar assistência aos seus filiados.

Dar aos pobres é emprestar a Deus—e dar aos Legionários pobres é, ainda, bem servir a Pátria.

### FALECIMENTO

Na Freguesia de Martim, faleceu no dia 29 a sr.ª D. Emilia de Matos Lopes Martins, dedicada Esposa do nosso amigo Sr. Julio Barroso Coelho, e cunhada do Sr. Agostinho Barroso Coelho, importante proprietário de Encouradós.

O seu funeral, que foi precedido de officio solene, foi concorridissimo, vendo-se representações de muitas Freguesias, onde a Família Barroso Coelho tem as maiores e melhores dedicacões.

«Noticias de Barcelos» apresenta os seus muito sentidos pêsames.

### Automovel 6 lugares

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

mente a sua Veneranda Mãe e sua dedicada Esposa, ali presentes.

E assim terminou esta Festa de gratidão, bem significativa, muito simpática para a qual fomos convidados e aqui agradecemos, muito sensibilizados.

## Carta de Barcelinhos

Depois de alguns meses de silêncio voltamos, novamente, á presença dos nossos presados leitores que nos dão a honra de lêr os nossos modestos escritos desta margem esquerda do Cávado.

Devemos confessar que não é por inércia que assim procedemos, mas sim por falta de tempo originado pelos nossos afazeres profissionais.

Fômos, talvez, agora despertados por estes lindíssimos dias de Outono que dão a esta estação do ano um encanto que enleva!

Não fazemos promessas de assiduamente escrevermos alguma coisa de gelto, mas prometemos de vez em quando, a nossa modesta colaboração sempre que nos seja possível e com o cuidado de não sermos maçadores aos nossos leitores.

1.º de Dezembro 16401

Data gloriosa da nossa história que valentes e patrióticos portugueses de antanho escreveram com a ponta das suas espadas uma brilhante página da História de Portugal!

Dia tão glorioso que pelo seu alto significado, o patriótico Governo de Salazar o igualou ao Domingo e a «Mocidade Portuguesa» escolheu-o para seu dia festivo!

Que todos os portugueses de hoje guardem dentro dos seus corações o significado d'este dia!

A prestimosa corporação dos Bombeiros de Barcelinhos acaba de adquirir uma magnífica e elegante auto-maca para a condução de doentes.

E' para louvar os esforços dos seus dirigentes que jamais se cansam de melhorar e enriquecer o seu tão útil e valioso material de incendios, sem exagero o melhor de todas as corporações congêneres do país.

A elegante auto-maca está apetrechada de tudo quanto é indispensável para a condução de doentes.

E' justo que todos compreendam o alcance d'este notável melhoramento que outro fim não tem senão o bem altruista e humanitário.

A nossa corporação de Bombeiros é o orgulho máximo dos barcelinenses, sendo imperioso dever proporcionar-lhe todo o carinho auxiliando-a uns, com donativos de que tanto carece, outros, com o seu esforço baírrista aliado á forte entusiasmo para que ela, cada vez singre mais e melhor e possa continuar, como até, aqui a desempenhar o papel humanitário que lhe confiaram aqueles que no-la legaram.

Louvamos os seus dignos comandantes por mais este notável melhoramento da corporação que comandam com zelo e amor, não olhando a sacrificios de ordem financeira, tendo sempre em vista a finalidade de bem servir as duas terras ribeirinhas.

Ao seu Corpo Activo, compete-lhe com todo o entusiasmo e disciplina facilitar a missão daqueles a que está subordinado para bem da corporação a que pertencem e da nossa terra.

São esses os nossos sinceros desejos.

Dando cumprimento á tradição, houve no passado domingo a tradicional fogueira de Santo André, padroeiro desta freguesia.

Ao som festivo dos repiques de sinos, do rebaratar das bombas de foguetes e do barulho insurdecedor da petizada, queimou-se á noite, a montanha enorme de silvas que a gente meuda para o lugar da Igreja levou durante alguns dias, sob o entusiasmo infantil.

Data desde há longos anos esta tradicional fogueira de Santo André e, cada vez mais convencidos ficamos que é tradição que não morre, por que está confiada á gente meuda que de ano para ano vão passando a pasta a outros mais novos...

### CINEMA GIL VICENTE

Hoje não ha sessão cinematográfica, mas sim no proximo domingo, de tarde e á noite, com

#### VIDAS HEROICAS

das melhores interpretações de Akim Tamiroff, Dorothy Lamour e John Houvard.

Dois homens, não descaçando em levar a felicidade aos lares alheios... um fiel amor á ciência; outro pelo direito de amor.

Há lugar para o amor na vida de um médico?

E' o que nos explica este filme. Como complemento serão apresentados os jornais Paramount (inglês) e Novo Mundo (americano) e ainda

#### O RAPTO DE ESTRELAS

Comédia musical de grande espectáculo. Ver este filme é viver durante alguns momentos em Hollywood nesse ambiente de sonho e fantasia.

No écran desfilam as mais lindas raparigas do Mundo, as mais esculpturais, as mais atractivas.

## Legião Portuguesa

E' útil recordar:

(Continuação)

O Governo reconheceu a Legião Portuguesa como formação patriótica de voluntários destinada a organizar a resistencia moral da Nação e cooperar na sua defesa contra os inimigos da Pátria e da ordem social.

A Legião Portuguesa integrou-se no conceito da Nação armada como organização disciplinada e como incitamento à prática das demais virtudes militares.

E' assegurado o ingresso na Legião, sem prejuizo do compromisso, aos filiados da M. P., não se fazendo porém a respectiva inscrição senão depois de atingido o limite de idade regulamentar.

A Legião está superiormente dirigida por uma Junta nomeada pelo Governo de entre pessoas de formação e espirito nacionalista e de que fazem parte oficiais do exército e da armada com relevantes serviços.

A Legião actua sempre em obediência ao Governo e em regra sob as ordens da autoridade civil ou militar a cargo de quem esteja a manutenção da ordem pública.

A quebra dos deveres constantes do compromisso ficará sujeita à acção disciplinar, que nos casos de traição, insubordinação ou cobardia terá sempre como consequencia a expulsão do perjurio, sem prejuizo da responsabilidade criminal que lhe caiba. A expulsão implica sempre a demissão de quaisquer cargos publicos e a incapacidade de para elles ser nomeado.

O legionário defende a Pátria e a ordem social, sacrificando-lhes, na medida em que essa defesa o exige, a sua actividade, os seus bens e a sua vida.

## Organização Corporativa

Só não reconhece as vantagens da organização corporativa quem não quiser olhá-la com sincero desejo de entendê-la, acreditando sem reflectir, pela lei do menor esforço, no que dela dizem aquêles para quem o trabalho não é honra ou os que não podem desenfrear-se em desmandos e ganâncias de toda a espécie.

Acusar o Governo de não deixar aumentar os salários é desconhecer, sem perdão, as seguintes afirmações de Salazar:—«E' intento e orientação do Governo permitir a revisão de salários, quando neles se verifique injustiça, quer esta provenha da desigualdade ou erro de classificação, quer da insuficiencia absoluta para o trabalhador viver».

Apenas não consente o Governo que esses aumentos se façam á custa da elevação dos preços dos produtos, pois esse circulo-vicioso dificultaria, em vez de beneficiar, a própria vida normal dos trabalhadores. De resto, não só permite o reajustamento de salários, como até o estimula. Assim, cada vez se srganizam mais sectores de trabalho por intermédio dos contractos colectivos, cada vez se alarga mais o beneficio do abono de familia.

Atacar a organização corporativa é atacar a vida económica e da Nação o elemento orgânico e moralizador do sistema social português.

A guerra que lhe fazem os que com o corporativismo são prejudicados deve provocar um estímulo de luta contra estes não-portugueses, que preferem o seu lucro egoísta ao bem moral da Nação—obtido como fruto de um sistema que só aquêles prejudica.

## «A MOCIDADE»

*Ao som divino dos clarins da aurora  
E ao rufo exaltador dos seus tambores,  
Passam frizos da Patria, evocadores  
Das Alas de Aventura que howve outrora.*

*Desfilam, paladinos Desta Hora,  
Os herdeiros, viris ou sonhadores,  
Duma raça de audazes lutadores  
Que salvou Portugal pela vida fora.*

*Levãem chamas de fé, nos olhos quentes,  
Nos lábios, a cantar, timbres ardentes,  
Alvoradas de amor nos corações!*

*E a alma e o pensamento decisivo  
—O génio doce, sonhador e activo,  
Dum castelo de oitavas de Camões!*

1942

Manoel Terroso

## Vida legionária

### Retribuição de cumprimentos

No Quartel do T. I. 67 da Legião Portuguesa, a retribuir cumprimentos ao novo Comandante, esteve na passada quinta-feira o sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

### Visita de inspecção

Em visita de inspecção ao núcleo de Viatodos esteve nessa freguesia no passado domingo o sr. capitão João Herminio Barbosa, comandante do T. I. 67 que se fez acompanhar do seu ajudante sr. comandante de lança Diogo Tomaz Mesquita Quintela.

### Instrução

Todos os officiaes, graduados e soldados legionários do T. I. 67 pertencentes á área de concentração de Barcelos deverão comparecer, no próximo domingo, para efeitos de instrução, ás 9 horas em ponto.

### Natal do legionário

Para a recolha de donativos nesta cidade, foram nomeadas três comissões compostas, cada uma, por um comandante de lança, dois chefes de secção e dois chefes de quina.

—Uma comissão composta pelos srs.: Comandante de lança António Emilio de Faria, chefe de secção Silvestre Rodrigues e chefe de quina Mário Domingues de Araujo, devidamente credenciada pelos Ex.ªs Srs. Presidente da Câmara e Presidente da Comissão Concelhia da U. N., está a proceder á recolha de donativos nas freguesias do nosso concelho.

## RELOGIOS

Said  
Cima  
Tissot  
Omega  
Amyria  
Resios  
Benex  
Douglas  
Cortebert  
Economico  
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bóia Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso  
BARCELOS

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Luiza Vasconcelos Pinheiro.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria Arminda Veloso de Araujo Mourão e o sr. Herculano Nunes.

Terça-feira—os srs. António Júlio de Castro e Luiz Maria Ferreira Coelho.

### Farmácias de serviço

No proximo domingo estão deservico permanente as farmácias Lamela na rua D. Antonio Barroso e Faria em Barcelinhos.

## Publicações recebidas

### «Geografia de Portugal»

Recebemos o fascículo n.º 11 da «Geografia de Portugal Ilustrada», de autoria do Doutor A. de Amorim Girão, professor da Universidade de Coimbra e editada pela Portucalense Editora, Ld.ª

### «Boletim Mensal da M. P.»

Do Commissariado Nacional da M. P. recebemos o Boletim Mensal n.º 1, Volume III, de Novembro de 1942.

—Agradecemos.

## Dia da Legião

Por proposta de Sua Excelência o General Comandante da Legião Portuguesa o «Dia da Legião» foi transferido para o dia 8 de Dezembro, data em que se comemora no nosso país a festa da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

Para dar cumprimento a essa determinação superior o Comando do T. I. 67 organizou o seguinte programa:

Às 9 horas—hasteamento no Quartel das Bandeiras Nacional e da Legião com as devidas honras prestadas pela 1.ª lança do Comando do sr. comandante de lança Mesquita Quintela e com a comparência de toda a banda de corneteiros.

Às 10 horas—Formatura geral.

Às 11 horas—Missa na igreja Matriz.

Às 11,30 horas—Finda a missa, concentração do Terço no Campo da Feira, junto ao Chafariz a-fim-de ouvir uma alocução, alusiva ao acto, feita pelo sr. comandante de lança Silva Correia e uma sobre matéria disciplinar feita pelo Comandante do Terço sr. capitão João Herminio Barbosa.

Às 12,30 horas—Distribuição de uma refeição quente aos legionários.

Às 13 horas—Jantar de confraternização, no edificio do Quartel, entre todos os srs. Officiaes e Chefes de Secção, em salas separadas.

Às 14 horas—Abertura do Quartel ao público até ás 17 horas.

Às 17 horas—Serão arreadas as bandeiras com honras prestadas pela 2.ª lança do comando do sr. comandante de lança Silva Correia.

À noite—Todos os legionários fardados terão entrada na sessão cinematográfica que nesse dia se realiza no Teatro Gil Vicente.

## Bombeiros Voluntários de Barcelos

Serviços prestados durante o mês de Novembro de 1942.

AUTO-MACA.

No concelho 1

**Dr. Adélio Marinho**

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

**A. EURICO SOUCASAUX**

APRESENTA PARA O

**NATAL DE 1942**

Os novos modelos de aparelhos T. S. F.

PHILIPS

ORION

PONTO AZUL

LÉMAM

PAILLARD

e ainda de outras marcas

**RADIOS—TEL. 142—RADIOS**

Até ao dia 20 de Dezembro, fazem-se demonstrações, em casa do cliente, sem que lhe seja tomado compromisso algum. Depois desta data, e, até ao fim do ano, só se entregam os rádios, mediante o pagamento da 1.ª prestação.

Tel. 142—Fotografia Soucasaux—Tel. 142

## Comemoração do 1.º de Dezembro

Em todo o país a data gloriosa da Revolução de 1640 foi comemorada com grande brilhantismo.

Na nossa cidade, a comemoração de tão histórica data, teve especial relevo.

A Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa, realizou, com muito brilho, o seguinte programa:

Na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro velada, no Paço dos Duques de Bragança e Condes de Barcelos, por um «Castelo» da milícia.

No dia 1, às 8 horas, alvorada toda pela banda da M. P.; às 9 horas —cerimónia do hasteamento da bandeira da M. P. no citado Paço e entrega das bandeiras, Nacional e da M. P.; ao Castelo da milícia, com a presença dos snrs.: Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Comandante e oficiais do T. I. 67 da L. P., Sub-Delegado Regional da M. P., Sub-Delegada da M. P. (Feminina) e filiadas, Presidente da Junta de F. de Barcelos, Corporações dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Representantes dos Grêmios do Comércio e da Lavoura, Sindicatos Nacionais, Clubs Desportivos, Imprensa e outros convidados.

Às 9,30 h.—Missa na igreja Matriz pelo Rev.º P.º João de Lima Tôres, capelão da Ala que à homilia fez uma patriótica alocução. Finda a missa, todos os filiados da M. P. acompanhados de todas as entidades acima referidas dirigiram-se em cortejo para o campo da Granja.

Aos jovens e briosos filiados da M. P., foram-lhes lançadas flores ao atravessar as ruas da cidade cujas casas se encontravam embandeiradas.

No campo da Granja, o Sub-Delegado Regional da M. P. sr. Dr. Manuel Henriques Moreira e o Comandante da Ala sr. Lúcio de Azevedo Miranda, pronunciaram patrióticas e brilhantes alocuções dirigidas aos filiados da M. P., tendo antes o Comandante do T. I. 67 da L. P. sr. capitão João Hermínio Barbosa, acompanhado do Sub-Delegado Regional da M. P. sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, passado revista a todos os filiados da M. P.

Depois destas cerimónias, todos os filiados da M. P. dirigiram-se novamente em cortejo para a Cerca do Hospital onde às 13 horas lhe foi distribuído um rancho.

A distribuição do rancho, confeccionado por filiados da Legião Portuguesa, decorreu na melhor ordem e no meio de grande entusiasmo de todos os filiados da M. P. em número superior a 400.

De tarde, por amavel convite da Sociedade Cinematográfica Barcelense, Ld.ª, todos os filiados assistiram a uma sessão de cinema.

O Castelo de milícia, recentemente criado e instruído em tempo relativamente curto por alguns dedicados servidores da unidade legionária de Barcelos, apresentou-se em público com muito aprumo e garbo o que mereceu gerais felicitações.

—«Notícias de Barcelos» felicita a Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, pelo modo brilhante como tejaram o seu dia e regosija-se pela união, de todas as forças de ordem e de representação local, verificada nessas comemorações.

## Secção desportiva

A ultima «ronda» do campeonato distrital, disputada no domingo, deu os resultados seguintes:

EM VIZELA—F. C. de Vizela—Sporting de Braga 3-3.

Em Famalicão—F. C. de Famalicão Sporting de Fafe 6-4.

Em Barcelos—Gil Vicente-Vitória de Guimarães 1-5.

De todos os resultados o mais interessante foi o conseguido pelo ultimo classificado da tabela que forçou os bracarenses a regressarem com um empate. Em Famalicão os locais triunfaram por 6-4 averbando mais 3 pontos para a sua classificação.

O desafio realizado nesta cidade teve a presença de uma assistência como há muito não se registava o que prova ser o desafio aguardado com interesse. A boa exibição feita pelos barcelenses, 8 dias antes, contra o Sporting de Fafe criou também um espirito de curiosidade em vêr o Gil Vicente perante a Vitória que é possuidor do melhor «team» do distrito. Se não deve causar surpresa a victoria dos visitantes porque representa portanto a victoria do melhor—já não podemos afirmar que o resultado «fosse» aquele que o Gil Vicente merecia.

O arbitro do encontro Sr. Nelson Ribeiro cometeu erros sobre erros. Primeiramente não assinalou um «goal», aos 7 minutos de jogo, que o Gil Vicente obteve por intermédio dum forte remate que Machado, ao mergulhar, deixou que o esférico transpuzesse a linha. Seguidamente anulou um «goal» por «off-side» quando a bola tinha vindo dum adversário e deixou que o 1.º tempo durasse 47 minutos sendo o 4.º goal da Vitória obtido nesse tempo «suplementar».

Emfim, o juiz da partida desnortou-se de tal maneira que a sua actuação influiu poderosamente no desfecho da luta.

E' certo que o grupo visitante praticou bom futebol; os seus jogadores «sabem» o que fazem e as suas demarcações são «escola» que ficou bem demonstrada no Campo da Granja. Tiveram, é certo, a sua tarefa facilitada pela nulidade da linha media barcelense—com excepção, por vezes, de Caçador—que fez uma exibição que constituiu uma «sombra» da efectuada quando do jogo com o Sporting de Fafe. A falta de apoio aos avançados a pouca utilidade de Torres no eixo da linha jogando quasi como terceiro defeza, consentiu que os avançados vimaranenses se infiltrassem e apontassem ao «goal» com facilidade.

Os vimaranenses beneficiaram também da pouca segurança do trio defensivo que, no 1.º tempo, consentiu «goals» que a jogar dentro da toada que costuma podiam ter sido evitados.

Não queremos com isto dizer que o triunfo dos vimaranenses não fosse o prémio do grupo que melhor evoluiu no Campo da Granja. Mas com melhor actuação do arbitro, mesma jogando abaixo das suas possibilidades, o Gil Vicente podia ter feito melhor «score» do que que aquele que conseguiu no domingo passado.

Sabemos que o grupo local protestou o resultado do jogo baseando-se em faltas da arbitragem.

R. N.

## CONVITE

O Comandante do Terço Independente n.º 67 da C. P., com sede nesta cidade, convida os barcelenses a tomarem parte nas festas do «Dia do Legionario», que se efectuem em 8 de Dezembro, conforme o programa que publicamos na 3.ª página.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1942.

O Comandante:  
João Hermínio Barbosa  
Cap.

## PELO CONCELHO

### Aguiar

Novembro, 30

No passado dia 21 do corrente, tiveram lugar nesta freguesia as confesadas de preparação para o jubileu da nossa Padroeira Santa Lucrécia.

No dia 22 foi promovida pelas raparigas da J. A. C. F. a festa de Cristo Rei. Às 10 horas da manhã, houve missa dialogada pelas raparigas da J. A. C. F., ficando o Santissimo Sacramento exposto até á tarde, ao qual as raparigas ficaram a fazer guarda de honra.

Depois seguiu-se o almoço de confraternização (na residência paroquial) decorrendo com a maior alegria.

Às 2 horas da tarde principiaram as cerimónias, tendo lugar o terço, adoração e sermão. Foi orador um padre passionista de Capareiros—Barroselas.

Depois organisou-se uma procissão a qual seguiu com o maior brilhantismo, incorporando-se a cruzada eucarística, filhas de Maria e a J. A. C. F. Depois de recolhida a procissão teve lugar alguns discursos, falando em primeiro lugar a sr.ª Almerinda dos Santos Martins, Presidente da J. A. C. F. e a seguir as sr.ªs Carolina da Costa M., Deolinda Barbosa de Oliveira, Maria dos Prazeres da Costa M. e Adelaide Martins Caridade.

Por fim a presidente da J. A. C. F. voltou a falar sobre a vida da nossa Padroeira Santa Lucrécia a qual todos escutarem com o maior interesse.

Todas as raparigas trabalharam com o maior entusiasmo pelo desenvolvimento da organização jácista.

O dia 23, dia da Padroeira Santa Lucrécia foi festejado com missa cantada pelas jácistas, e no fim da missa foi distribuído aos pobrezinhos, alguns donativos que as raparigas ofereceram. —C.

## Conceito e valor da

## neutralidade Portuguesa

Os factos da guerra, no seu realismo e alastramento imprevisíveis, confirmam, cada dia, o valor da neutralidade portuguesa. Dão-lhe um sentido novo, afastado daquele conceito empírico que tal situação jurídica usualmente tem de indiferença perante males alheios, de cómodo oportunismo geográfico ou político—emprestam-lhe um sentido valorativo, em que sobremodo pesam a personalidade e unidade do povo português, a honestidade e o sentido humanitário que os seus Chefes imprimem á politica externa do País. Eis porque no mundo de hoje, como no de amanhã, a situação de Portugal e a sua conduta, merecem e hão-de merecer sempre o respeito de todos. «Neutralidade séria e digna—como acentuou Salazar—é a única que, sendo conforme á ética das instituições—criaria justo prestigio ao nome de Portugal, ainda há dias lhe reconheceram justo valor o Império Britânico e os Estados Unidos da América do Norte, através de mensagens que são, não é licito duvidar, afirmações de respeito por um País cuja consciencia repousa tranqüila num passado de oito séculos de História civilizadora e cuja politica assenta, hoje como ontem, e como sempre, num inabalável espirito de missão. Missão digna, nobre, porventura redemptora na Paz de amanhã, comungando os sacrificios alheios, vivendo as ansiedades do Mundo, guardando, tanto quanto possível, preciosa reserva de valores. Isto, a neutralidade portuguesa, origem de um prestigio real no Mundo—que os factos recentes mais acentuam ainda.

## Veneravel Ordem Terceira de São Francisco

Em obediencia ao disposto no Art.º 25.º dos Estatutos aprovados por Alvará de 11 de Dezembro de 1935, deve realizar-se no proximo Domingo, 6 ou no segundo Domingo de Dezembro, 13, a Assembleia Geral Ordinaria da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, para eleição do Definitório, independentemente de convocação, ás 15 horas.

A Assembleia Geral é constituída por todos os irmãos professos do sexo masculino, de maior idade ou emancipados, que estejam no gozo de todos os seus direitos de irmão.

Apezar de ser dispensada a convocação, lembro a todos os irmãos que é dever comparecerem á reunião, que se efectuará numa das salas do edificio do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, sede desta Veneravel Ordem Terceira, avisando que, se no proximo Domingo, 6, não comparecer a maioria dos irmãos, se deliberará no Domingo seguinte, 13, com os que estiverem presentes.

Barcelos, 30 de Novembro de 1942.

O Ministro,

P.º Joaquim Alexandre Galolas

## CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

### AVISO

Previnem-se os interessados de que a partir do dia 1 do próximo mês de Dezembro, até ao dia 15, se acha patente na Secretaria da Câmara Municipal, para efeitos de reclamação, o mapa do lançamento do Imposto para o serviço de incêndios.

Barcelos, e Paços do Concelho, 26 de Novembro de 1942.

O Presidente da Câmara Municipal,

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)

## Criado de lavoura

Precisa-se que seja activo e saiba bem de todo o trabalho agricola, gados etc. Exigem-se as mais serias informações.

Informa-se nesta redacção.

## Prensa agricola

De expremêr vinho, tipo vulgar, vende-se. Falar nesta redacção.

## Cozinha de ferro

Muito pratica e boa, a servir tanto para casa particular como hotel ou restaurante, vende-se em conta. Falar nesta redacção.

## Biciclete

Em bom estado, vende-se barata. Falar nesta redacção.

## NOTICIAS DE BARCELOS

### PREÇO DE ASSINATURAS

Barcelos e concelho—ano	16\$00
Provincia	» 20\$00
Africa	» 30\$00
Estrangeiro	» 40\$00